

Figueira da Foz

“A Misericórdia dos Mercados” no Casino

POESIA Terá o mundo dos mercados financeiros espaço para poesia? Pode a poesia ser uma arma de resistência da humanidade sobre os números a que alguns, sob a capa anónima dos mercados, querem reduzi-la? Luís Filipe Castro Mendes prova, em “A Misericórdia dos Mercados”, que apresenta no Casino Figueira a 3 de Fevereiro, que sim. Teresa Duarte Carvalho modera a sessão literária, de entrada livre.

No poema “Regras de Protocolo”, pode ler-se: “Os que não têm lugar à mesa/ devem rodar delicadamente para trás/ e afastar-se sem barulho e sem notícia./ Os lugares foram reduzidos por forma a/ um número crescente de convidados deixar/ de ter lugar no banquete, sem qualquer aviso prévio/ ou desculpa improvisada. Prontamente./ Conhecer as regras é necessário,/ ignorá-las/ é soberano.”

Luís Filipe Castro Mendes, embaixador junto do Conselho da Europa em Estrasburgo, nasceu em 1950 em Idanha-a-Nova. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa e desenvolveu, a partir de 1975, uma carreira diplomática, que o levou a viver, desde 1977, 26 anos no estrangeiro, nomeadamente como Cônsul Geral no Rio de Janeiro e em-



Luís Filipe Castro Mendes revela “A Misericórdia dos Mercados”

baixador na Hungria, na Índia, na UNESCO e presentemente junto do Conselho da Europa, em Estrasburgo. É autor, entre outros, dos livros de poemas Recados (1983), A Ilha dos Mortos (1991), O Jogo de Fazer Versos (1993), Modos de Música (1994), Outras Canções (1996), Os Amantes Obscuros e Os Dias Inventados (2001), Lendas da Índia (2011), e da ficção Correspondência Secreta (1998). Foi distinguido com os prémios Pen Clube (1991), D. Diniz (1995) e António Quadros (2012).◀